

CUNHA, Jurema Alcides. Manual da versão em português das /escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001 p.4 e 5.

DAVIS, W.B.; GFELLER, K.E.; THAUT, M.H. Introducción a la Musicoterapia: Teoría y Práctica. 1.ed. Barcelona (Spain): Editorial de Música Boileau; S.A., 2000. 412p.

LIPP, Marilda Novaes. Manual de Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000 p.9-12.

OLIVEIRA, Rita Cássia S. Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, 1999. 288p.

PEREIRA, L.S.M.; BRITTO R.R.; PERTENCE A.E.M. Programa Melhoria da Qualidade de vida dos Idosos Institucionalizados. In: Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG, 2005, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_41.pdf> Acesso em: 07 abr.2008.

SANTOS, Sandra Lúcia Brasil. Atividade Lúdica e Depressão em Idosos: uma experiência apoiada na Musicoterapia e na Biossíntese. Disponível em: <www.biossintese.psc.br/txtcongress2000/Sandralucia.doc>. Acesso em: 21 jun. 2008.

TOURINHO, Lucia Maria Chaves. O Idoso e a Musicoterapia: promoção de saúde. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MUSICOTERAPIA, 10., Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.targon.com.br/users/lucia/1000.html>>. Acesso em: 05 set. 2008.

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira. Coro terapêutico- um olhar do musicoterapeuta para o idoso do novo milênio. 2002. 143f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, Goiânia, 2002.

80- A testificação musical como musicodiagnóstico nas dificuldades de aprendizagem. Elisama Barbosa Brasil/GO¹, Carolina Gabriel Gomes/GO² e Sandra Rocha do Nascimento/GO³

Elisama Barbosa Brasil
Carolina Gabriel Gomes
Dtda. Sandra Rocha do Nascimento

RESUMO:

Propôs-se um modelo de Testificação Musical, elaborado e aplicado durante a pesquisa A Musicoterapia nas Dificuldades de Aprendizagem: uma mediação entre o cantar, o ler e o escrever (BRASIL, 2008). Teve como objetivo verificar o nível de desenvolvimento real e proximal do sujeito atendido, mediante a observação e análise de seus aspectos sonoro-musicais gerais, dos aspectos corporais e físicos, emocionais e de comunicação com relação ao fenômeno sonoro, bem como dos aspectos perceptivos e mnemônicos. Utilizou-se o termo musicodiagnóstico, referindo-se ao processo de diagnosticar musicalmente, constituindo um modelo de avaliação em musicoterapia baseado na hierarquia de experiências dos níveis de aprendizagem: sensação, percepção, imagem, simbolização e conceitualização, os quais se aproximam do processo de formação de conceitos posto pela Psicologia sócio-histórico-dialética. Os passos definidos para esta testificação foram: Exploração do instrumental; Audição de trechos musicais diferentes; Discriminação auditiva (reconhecimento de sons diversos gravados); Identificar, completar e/ou reproduzir melodias de canções conhecidas ou de domínio popular; Acompanhamento de pulso ou ritmo e reprodução rítmica; Aspectos da expressão corporal e vocal. Fundamentamos em modelos de testificação já existentes, ampliando seus preceitos e apresentando uma estruturação diferenciada. A testificação pôde averiguar a evolução do cliente, constituindo-se um modo sócio-histórico de pensar o processo musicoterapêutico.

Palavras-chave: Musicoterapia. Dificuldades de aprendizagem. Zonas de Desenvolvimento Real e Proximal. Musicodiagnóstico.

¹ Musicoterapeuta graduada pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Email: elisbrasil26@yahoo.com.br.

Curriculo lattes: www.prppg.ufg.br ou <http://lattes.cnpq.br/>

² Musicoterapeuta formada em 2008 pela EMAC-UFG, atua na área da educação, atualmente é mestranda do curso de pós graduação em Música (EMAC-UFG), bolsista do CNPq e faz parte do grupo de Pesquisa do NEPAN – UFG de Musicoterapia e educação. É tesoureira da Sociedade Goiana de Musicoterapia. Email: carolggomes@hotmail.com.

Curriculo lattes:

https://www.cnpq.br/curriculoweb/pkg_menu.menu_cod=11EBFE4291D1025B922B3D602B72CEAB

³ Musicoterapeuta, Coordenadora e Supervisora-clínica de estágio do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas/UFG. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFG E-mail: srochakanda@hotmail.com

ARTIGO:

Neste trabalho, propomos um modelo de testificação musical musicoterápica estruturado e desenvolvido durante o estágio curricular em Musicoterapia (EMAC/UFMG) e aplicado na pesquisa A Musicoterapia nas Dificuldades de Aprendizagem: uma mediação entre o cantar, o ler e o escrever (BRASIL, 2008).

Como uma das etapas iniciais do processo musicoterapêutico, a testificação musicoterápica visa obter dados sobre as possibilidades de comunicação não-verbal do paciente, através de suas manifestações sonoras (BENZON, 1985). Para a estruturação deste modelo de testificação musical musicoterápica, nos baseamos em modelos já existentes como a Testificação do Enquadre não-verbal sugerida por Benzon (1985, p. 81), que estabelece etapas, sequenciais e estruturadas, sem modificações, e sugere uma observação 'passiva' (sem interação) do musicoterapeuta.

Apesar de concordarmos com alguns preceitos do autor, o modelo de testificação musical musicoterápica que propomos realizou-se diferenciadamente, já que, atuando no espaço educacional, dentro do contexto escolar, sentimos a necessidade de uma observação interatuante junto aos educandos, não nos baseando na neutralidade total do terapeuta diante dos acontecimentos sonoro-musicais, mas reforçando a relação cliente (grupo)-musicoterapeuta. Utilizamos o termo musicodiagnóstico (SMITH, 2003, p.47), referindo-se ao processo de diagnosticar musicalmente, constituindo um modelo de avaliação em musicoterapia, baseando-nos na hierarquia de experiências dos níveis de aprendizagem: sensação, percepção, imagem, simbolização e conceitualização (FONSECA, 1995; JOHNSON & MYKLEBUST, 1987 apud GUERRA, 2002, p. 39-40), cujo seguimento adequado levaria ao curso natural de aprendizagem.

Entendemos que estes níveis se aproximariam do processo de formação de conceitos posto pela Psicologia sócio-histórico-dialética, o qual corresponde ao processo de apropriação, pela criança, de "instrumentos simbólico-culturais que lhe servem de mediadores no processo de atividade e interação com o mundo, transformando o seu comportamento e suas funções psico-emocionais" (BARBOSA, 1997, p. 65).

O modelo de testificação musical musicoterápica objetivou verificar alguns aspectos importantes: os elementos e/ou aspectos sonoro-musicais; o modo que se daria a utilização de instrumentos musicais e da voz; as movimentações corporais; os aspectos físicos, emocionais e de comunicação com relação ao fenômeno sonoro (SABARELLA, 1998, p. 77-78). Sustentando que a percepção e compreensão, de como esses aspectos fossem manifestados, poderiam auxiliar na verificação dos níveis de desenvolvimento real e proximal (VYGOTSKY, 1989, p. 89-103; REGO, 2005, p. 72) dos sujeitos atendidos, foi possível realizar, posteriormente, a eleição dos objetivos, técnicas e atividades que estruturaram as vivências musicoterápicas. Outros benefícios podem ser alcançados através da Testificação Musical, conforme afirma Alcântara-Silva (2005), quais sejam a abertura do canal de comunicação com o paciente, a facilitação e/ou expansão da comunicação cliente-terapeuta e o estabelecimento do vínculo terapêutico.

Para analisar a relação entre as experiências musicais, o aprendizado e o desenvolvimento dos educandos, nos fundamentamos na Psicologia sócio-histórico-dialética, tendo como princípio de que "o aprendizado das crianças começa muito antes

delas freqüentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia" (VYGOTSKY, 1989, p.94). Ações como a assimilação de nomes de objetos do ambiente, o aprendizado da fala com os adultos, as instruções recebidas de como agir, os jogos sonoros durante as brincadeiras, sugerem portanto, que "aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança" (VYGOTSKY, 1989, p. 95).

Os passos e os objetivos avaliativos para a presente testificação musical musicoterápica, foram:

1- Exploração Instrumental: visando observar o modo como o indivíduo manipula os instrumentos musicais, suas escolhas e trocas de objetos sonoros; as canções, melodias ou ritmos trazidos; possíveis conteúdos presentes no discurso verbal; manifestação (ões) sonoro-musical (ais) estereotipadas e criativas; reações e movimentos corporais.

2- Audição de trechos musicais diferentes: atividade executada com a utilização de CDs (música erudita, eletrônica e eletroacústica) e pela produção de estímulos sonoros diversificados pela musicoterapeuta (ritmo estruturado binário, melodia com ritmo aleatório) visando averiguar as possíveis reações ou sensações frente aos estímulos. Esta ação foi pensada a partir da Testificação Musical posta por R.O. Benzon (1989), porém não seguiu exatamente as considerações deste autor musicoterapeuta.

3- Discriminação auditiva (Reconhecimento de sons diversos gravados): Esta ação proposta na testificação é uma construção que a autora desta pesquisa efetivou em conjunto com a pesquisadora-colaboradora, proporcionando uma contribuição para a Área da Musicoterapia na Educação e outras aplicabilidades. Foi proposta a partir da audição de CD contendo sons do corpo, de animais, da natureza, de meios de transporte, sons do lar e de alguns instrumentos, objetivando averiguar aspectos cognitivos como percepção e memória.

4- Identificar, completar e/ou reproduzir melodias de canções conhecidas ou de domínio popular: visando observar a capacidade de identificação de canções, utilizamos músicas do domínio popular, cantando apenas suas melodias, sem utilizar a letra. Neste passo foi possível propor a verificação da habilidade auditiva e vocal dos educandos ao reproduzirem os vocalizes improvisados pela musicoterapeuta, bem como proporcionar a improvisação de melodias vocais para posterior reprodução, verificando a memória imediata.

5- Acompanhamento de pulso ou ritmo e reprodução rítmica: visando observar as habilidades em reproduzir ritmos simples, improvisados pela musicoterapeuta, através da percussão dos instrumentos ou no corpo, acompanhando a pulsação das canções.

6- Aspectos da expressão corporal e vocal: visando observar os movimentos corporais (posturas, atitudes corporais frente aos estímulos ou atividades musicais) e a expressão vocal (projeção, entonação e dicção).

A ordem de realização da testificação não seguia, necessária e rigidamente, a seqüência dos passos estruturados, visto que, numa abordagem musicoterapêutica, as atividades e ações a serem realizadas estão em relação direta com a dinâmica de ações manifestadas pelos indivíduos. Introduzimos do mesmo modo, diferentes meios expressivos - desenhos, narrativas, cantos e produções escritas -, que denominamos de

multimeios expressivos integrados, como parte de "composições musicais de forma integrada", favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, psíquico e interacional dos sujeitos.

Os dados apresentados pelos educandos eram registrados em um protocolo, objetivando colocar em categorias as reações observadas frente aos estímulos trazidos, as possibilidades de comunicação e as características que pudessem complementar informações relevantes para o processo musicoterapêutico. Dentre os elementos observados, os aspectos perceptivos e mnêmicos (relativos à memória), importantes para a aprendizagem, foram marcadamente expressos. As experiências musicais, vivenciadas durante o processo musicoterápico, permitiram a expansão das capacidades cognitivas dos educandos, proporcionando a interação entre os alunos com diversos níveis de expressão, através da mediação do musicoterapeuta.

As reações dos educandos levaram-nos a verificar algumas evoluções nas suas manifestações, comparando o início do processo com as etapas intermediárias e ao término do estágio. Acreditamos que os passos da testificação podem ser repetidos ao longo das sessões ou no final do processo musicoterápico, a fim de complementar as informações sobre a história sonoro-musical do paciente, bem como colher dados referentes à sua história de vida, sua personalidade e sua forma de organizar-se., verificando o curso do seu aprendizado e desenvolvimento. Percebemos a presença do que Vygotsky (1989) chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) entre as primeiras manifestações dos educandos – nível de desenvolvimento real - e as ações executadas ao longo do processo musicoterapêutico nível de desenvolvimento potencial.

"A zona de desenvolvimento proximal refere-se assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação" (OLIVEIRA, 1997, p 60). O conceito de zona de desenvolvimento proximal torna-se importante por permitir "a compreensão da dinâmica interna do desenvolvimento individual, o delineamento da competência da criança e de suas futuras conquistas, assim como a elaboração de estratégias pedagógicas que auxiliem neste processo" (REGO, 2005, p. 74).

A testificação musical musicoterápica permitiu aos musicoterapeutas a percepção, do tempo mental do indivíduo (nível de desenvolvimento real e potencial) através de suas manifestações musicais, possibilitando observar as relações existentes entre os elementos sonoro-musicais e a cognição humana, além de constituir-se como um modo sócio-histórico de pensar, por registrar as relações entre música e a história de vida do cliente. Concluímos que as atividades experienciadas com a música (como estímulo), podem levar a novas conexões mentais e conseqüentemente, a novas aprendizagens apreendidas e internalizadas pelos indivíduos.

THE TEST MUSIC THERAPY ON HOW MUSIC DIAGNOSIS IN LEARNING DISABILITIES

ABSTRACT:

It was proposed a model of Test Music therapy, developed and implemented during the search in Music Learning Difficulties: a mediation between the singing, the read and write (graduation in Music therapy EMAC / UFG, 2008). Aimed to verify the real level of development and proximal of the subject attended by observation and analysis aspects of musical sound-general, and physical aspects of physical, emotional and communication with the acoustic phenomena, as well as aspects of perceptual and mnemonic. Used the term music diagnosis, referring to the process of diagnosing musically, providing a model of evaluation in music based on a hierarchy of levels of learning experiences: feeling, perception, image, symbolization and conceptualization, which is approaching the process of formation of concepts made by psychology social-historical-dialectic. The steps were defined for this test: Exploration of the instrument; Hearing snippets of different music, auditory discrimination (recognition of various sounds recorded) to identify, complete and / or play melodies of songs known and popular area, monitoring of pulse and rhythm and playing rhythmic, aspects of vocal and body expression. Test based on models of existing, expanding its precepts and presenting a different structure. The test could investigate the evolution of the client, becoming a socio-historical way of thinking the process of music therapy.

Keywords: Music therapy. Learning disabilities. Zones of Proximal Development and Real. Music diagnosis.

REFERÊNCIAS:

- ALCÂNTARA-SILVA, Tereza Raquel de Melo. O papel da Musicoterapia como coadjuvante no tratamento do paciente com doença de Parkinson. 2005. Dissertação (Mestrado em Música – Linha de pesquisa em Musicoterapia) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.
- BENENZON, Rolando O. Manual de Musicoterapia. Trad.: Clementina Nastari. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
- BARBOSA Ivone Garcia. Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sócio-histórico-dialética. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- BRASIL. Elisama Barbosa. A musicoterapia nas dificuldades de aprendizagem: uma mediação entre o cantar, o ler e o escrever. 2008. Monografia (curso de Musicoterapia) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.
- FONSECA, Vitor da. Introdução às dificuldades de aprendizagem, 2ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GUERRA, Leila Boni.- A criança com dificuldades de aprendizagem: considerações sobre a teoria – modos de fazer, Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.
- OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo histórico, 4ª ed. São Paulo: Scipione. 1997.
- REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- SABARELLA, Patrícia L. Un estudio bibliográfico sobre metodología de trabajo y

evaluación em Musicoterapia: Musica, Terapia e Comunicación (Revista de Musicoterapia). s/l. 1998, n. 18, p. 67-81.

SMITH, Maristela. Avaliação em Muicoterapia. In: Anais da I Jornada Paranaense de Musicoterapia. V Fórum Paranaense de Musicoterapia. II Encontro Paranaense de Musicoterapia., Curitiba: Grifin Gráfica e editora, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

81- Adaptação de instrumentos musicais para pessoas com necessidades especiais no contexto musicoterapêutico. Noemi Nascimento Ansay/PR¹, Frederico Gonçalves Pedrosa/PR², Leonardo Nascimento Cardoso/PR³, Mateus Azevedo/PR⁴, Magali Ferreira Pinto Dias/PR⁵.

RESUMO

Ao longo da história os instrumentos musicais foram desenvolvidos para atender necessidades musicais de compositores e instrumentistas sem considerar acessibilidades para pessoas com necessidades especiais. Na atualidade partindo do paradigma de uma sociedade inclusiva, novas demandas surgem para atender este segmento da população. Os objetivos deste trabalho são: fazer o levantamento do uso de tecnologias assistivas, dispositivos manuais e eletrônicos que possibilitem a produção musical na clínica musicoterápica e o registro da criação e adaptação de instrumentos musicais de um grupo de alunos acadêmicos do curso de Musicoterapia na cidade de Curitiba. O uso da terminologia pessoas com necessidades especiais refere-se aquelas pessoas que têm baixa visão, cegueira, deficiência auditiva, surdez, deficiência física, mental, múltiplas deficiências, altas habilidades, superdotação e condutas típicas. Sendo a musicoterapia uma terapia que utiliza a música e seus elementos constituintes (som, ritmo, melodia e harmonia) para atender as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais ou cognitivas do homem, é fundamental que os musicoterapeutas atendam as especificidades deste segmento. Este estudo está em andamento e parte de uma concepção de musicoterapia ativa, onde musicoterapeuta e cliente usam instrumentos musicais e tem a possibilidade de juntos encontrarem novas formas de tocar, bem como criar e adaptar instrumentos musicais. Palavras especiais chaves: tecnologias assistivas para instrumentos musicais, musicoterapia no atendimento de pessoas com necessidades

¹ Graduada em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná (1992). Especializada em Psicopedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2004). Mestranda da UFPR (2007). Atualmente trabalha na Clínica Dinâmica como Musicoterapeuta e Psicopedagoga. É professora auxiliar da Faculdade de Artes do Paraná - FAP. Coordenadora de Estágio do Curso de Musicoterapia da FAP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais e em Musicoterapia na área educacional. E-mail: noemiansay@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>

² Aluno do 3º ano de Musicoterapia da FAP, músico, integrante do grupo Gypsi Jazz.

³ Aluno do 3º ano de Musicoterapia da FAP, músico, integrante da Banda Sincopé.

⁴ Aluno do 3º ano de Musicoterapia da FAP, músico, integrante do grupo Gypsi Jazz e do Grupo Omundô.

⁵ Professora de Educação Musical: Ensino Fundamental - Centro de Atividade Educacional Tistu sede III. Quartanista de Musicoterapia FAP (2006/2009)

Email: mgldias@hotmail.com ou magaliferreirapintodias@yahoo.com.br

Plataforma lattes nº: <http://lattes.cnpq.br/4854086783006140>